

Notas & Comunicações

Evidências sôbre o comportamento de cópula dos machos de *Synoeca surinama* L. (Hymenoptera: Vespidae) num ninho em construção

Eloy G. Castellón

Instituto Nacional de Pesquisas
da Amazônia, Manaus

INTRODUÇÃO

Em Polybiinae, os estudos sobre a produção de machos, o seu comportamento e atividade dentro e fora do ninho, assim como a cópula, são desconhecidos. Por outro lado, para espécies de Polistinae, embora não tenham sido estudadas exaustivamente, já se encontram trabalhos sobre o comportamento dos machos, principalmente pelas facilidades de observações proporcionadas pela ausência do invólucro, e pelas características climáticas e ecológicas peculiares, inerentes às áreas habitadas pelas espécies em estudo.

Nesta contribuição para o conhecimento dos himenópteros, dou detalhes do comportamento de cópula de uma espécie de Polybiinae: *Synoeca surinama*.

MATERIAIS E MÉTODOS

As observações de campo realizaram-se num período de 40 horas num ninho em construção, na localidade de Maicuru (20° 20' S, 54° 20' W), Município de Monte Alegre, a 67 km de Santarém no Estado do Pará. Os machos *S. surinama* observados neste trabalho foram capturados e marcados no notum com a tinta acrílica, sem o uso de anestésicos.

RESULTADOS

Durante duas ocasiões, observei num ninho de *Synoeca surinama* em processo de construção, uma luta entre vespas. Este distúrbio foi causado pelo ataque de operárias do ninho sobre um outro indivíduo da mesma espécie. Na primeira vez, os dois, atacado e atacante, caíram ao solo, de onde poucos segundos mais tarde se separam. Noutra ocasião se repetiu o mesmo comportamento depois do

ataque. Procedi, então, à captura dos indivíduos e observei que foram um macho e uma fêmea. Ambos foram marcados e liberados.

Posteriormente às primeiras observações no ninho de *S. surinama*, outros quatro machos foram capturados e marcados, quando voaram nas proximidades do ninho. Dos cinco machos marcados, dois foram recapturados. Os machos comportaram-se de uma maneira característica, pousando sobre arbustos a uma distância de 3,0 m até 1,5 m do ninho e altura de 2,5 m (altura equivalente a do ninho) podendo permanecer imóveis no lugar por 20 minutos ou mais.

Quando uma fêmea, que se vai aproximando do ninho, em vôo, passa por onde o macho está pousado, é perseguida pelo mesmo até 0,30 m de distância. Algumas vezes, o vôo do macho prolongou-se por 5 minutos; depois o macho voltou a pousar sobre as folhas dos arbustos. Em alguns casos, o macho aproximou-se em vôo na mesma altura do ninho até dirigir-se a uma fêmea tentando possivelmente realizar a cópula. Nas vezes em que observei este comportamento, o macho foi rejeitado pela fêmea. Comportamento semelhante apresentam ocasionalmente as fêmeas de *Polistes fuscatus*. West-Eberhard (1969) observou que, algumas vezes, fêmeas de *P. fuscatus* reagem agressivamente à tentativa de cópula dos machos.

Os machos repelidos insistem em realizar a cópula, tentando unir a genitália com a da fêmea, mas a fêmea atacada agarra-o e começa a moder-lhe as asas e iniciam uma curta luta, o que provoca um distúrbio no ninho. Quase de imediato, outras operárias foram em ajuda à agredida. O macho foi atacado também por outras operárias, que lhe morderam as asas, pernas e antenas. Depois desta curta

